

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES QUE SOFRERAM BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

PSYCHOLOGICAL AND BEHAVIORAL CONSEQUENCES IN TEENAGERS
WHOSUFFERED BULLYING AT SCHOOL ENVIRONMENT

MAYRA RAFAELA ALVES DE ALMEIDA¹, FLÁVIO AUGUSTO FERREIRA DE OLIVEIRA²

1. Acadêmica do curso de Psicologia – Faculdade Ingá; 2. Psicólogo, Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, Docente do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Ingá.

* Uningá, Estrada Morangueira, 6114, Parque Duzentos, Maringá, Paraná, Brasil. CEP 87035-510. flaviopsic@hotmail.com

Recebido em 10/09/2015. Aceito para publicação em 15/12/2015

RESUMO

A agressividade e a violência no ambiente escolar nos dias atuais são entendidas como um problema social extremamente complexo. Comportamentos agressivos e antissociais têm exigido cada vez mais intervenções das escolas, objetivando uma possível solução. Assim, esse trabalho se propõe a averiguar uma questão que tem sido a expressão da violência dentro das escolas: o *bullying*. O objetivo central é analisar quais as consequências psicológicas e comportamentais causadas pelo *bullying* em adolescentes que sofreram tal prática no ambiente escolar. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica embasada no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural, levando-se em consideração a Psicologia Educacional e Escolar no que se refere ao tema. Portanto, tal discussão se justifica no sentido de compreender os aspectos que envolvem a agressão e a presença de *bullying* entre adolescentes no ambiente escolar, bem como visando contribuir para a comunidade científica acerca das possíveis consequências psicológicas e comportamentais geradas por tal fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Escola; Psicologia Histórico-Cultural.

ABSTRACT

The aggressiveness and violence at the school environment in the current days are regarded as an extremely complex social problem. Antisocial and aggressive behavior have been increasingly demanding interventions from schools and teachers seeking a possible solution. In This regard, this article propose to determine a question that have been the violence term inside schools: The Bullyng. The main objective is analyze the psychological consequences and behavioral caused of bullying in teenagers who suffered this practice in educational atmosphere. For this purpose have been provided a bibliographical review based on theoretical approach of Historical-Cultural Psychology, taking into account the Educational Psychology and School with respect to the subject. Therefore, this discussion is justi-

fied in order to understand the aspects that involve the presence of aggression and bullying among adolescents in the school environment and to contribute to the scientific community about the possible psychological and behavioral consequences generated by this phenomenon.

KEYWORDS: Bullying; School; Historical-Cultural Psychology

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar as principais consequências comportamentais e psicológicas em adolescentes que sofreram *bullyng* no ambiente escolar, levando em consideração seus aspectos biopsicossociais.

O *bullying* pode ser compreendido como uma ação ligada a atitudes que causam diversos impactos em um indivíduo sejam elas de forma física, verbal e/ou psicológica, sendo que sempre existe a vítima, o agressor e, na maioria das vezes, as testemunhas. De acordo com Santos (2007)¹, o termo *bullying* vem da expressão em inglês *to bully*, que significa agredir, intimidar, referindo-se às pessoas que atacam (os chamados *bullies*). Já o termo *bullying*, em sua terminação, designa o ato do agressor juntamente com todos os comportamentos usados por ele contra outras pessoas.

Embora esse termo seja impossibilitado de ser traduzido para algumas línguas, ele não se encontra fora do domínio e do entendimento delas, pois conforme afirma Toro *et al.* (2010)², a palavra, de origem inglesa, serve para definir comportamentos em que se usa a superioridade física para intimidar alguém, e isso ocorre em todo o mundo na atualidade. Países como Noruega, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Itália, Espanha e Japão, por exemplo, não usam uma tradução literal de *bullying*, mas se utilizam de outros termos para definir e explicar o fenômeno.

Segundo Fante (2005)³, o *bullying* se baseia em insultos, apelidos constrangedores, intimidações, acusações injustas, atuações em grupo que hostilizam e ridicularizam a vida de outro indivíduo, levando a vítima à exclusão, danos psicológicos, físicos e de aprendizagem.

A prática do *bullying* e a vitimização englobam diferentes tipos de situações de violência na infância e adolescência. Nesta, há o desejo de afirmação de poder por meio da violência, de modo que o agressor efetua esse desejo sobre aquele que recebe a agressão. Ou seja, tal atitude é definida como uma maneira de afirmação de poder interpessoal que é realizada por meio de agressão. A vítima é a pessoa receptora do comportamento agressivo de outro, o qual se comporta como mais poderoso e superior².

O *bullying* trata-se, sobretudo, de uma humilhação social, com uma manifestação de perversidade, tanto de forma consciente como inconsciente, praticada contra alguém na vida coletiva. Há, na verdade, posturas de violência repetida para trazer angústia e dor diante de uma busca desequilibrada por poder².

Para Fante (2005)³, o *bullying* se tornou um fenômeno social e, a cada momento, atinge mais pessoas de diversas faixas etárias e classes sociais, ocorrendo nas escolas, no trabalho, na internet, nos locais para lazer, na vizinhança e, até mesmo, dentro dos próprios lares. Frente a isso, os principais tipos de *bullying* são: físico, verbal, material, moral, psicológico, sexual e virtual. Em nossa sociedade, os mais comuns são os verbais e morais, porém, quando um deles é cometido, geralmente acaba acarretando a prática de outro, causando assim diversos danos nos aspectos psicossociais para a vítima.

Frente a isso, compreende-se o *bullying* como um fenômeno que ocorre em diversos os âmbitos sociais, se apresentado de variadas formas e atingindo diferentes faixas etárias, acarretando prejuízos para o desenvolvimento biopsicossocial tanto do indivíduo que é vítima quanto daquele que é autor dessa prática. Portanto, frente a este fenômeno, a seguir veremos como os fatores sociais e culturais interferem diretamente na prática do *bullying*.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a realização deste artigo foi por meio da pesquisa bibliográfica, sendo que os dados presentes foram obtidos através de artigos científicos disponíveis em bancos de dados como Scielo, além de Teses de Mestrado e Doutorado já publicados sobre o tema, assim como livros de autores de base crítica em relação à Psicologia Educacional e Escolar, principalmente segundo a Psicologia Histórico-Cultural. Conforme nos aponta Gil (2002, p. 43)⁴ “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Com efeito, este estudo delimita-se à pesquisa do tipo descritiva, que conforme Gil (2002)⁴ tem por objetivo estudar as características de um grupo (sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde), de modo que não está propriamente interessada em descobrir as causas dos fenômenos, mas apenas suas características.

Por fim, em relação à natureza dos dados da pesquisa, a mesma é qualitativa, a qual segundo Martins e Bicudo (1989, p. 23)⁵ “[...] busca uma compreensão particular daquilo que estuda”. A abordagem qualitativa não se preocupa com a generalização do conhecimento, pois o foco da atenção “[...] é centralizar no específico, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados”.

3. DESENVOLVIMENTO

Bullying: um fenômeno social e cultural

Conforme Antunes & Zuin (2008)⁶, algumas pesquisas realizadas no Brasil demonstraram que o *bullying* denota um conjunto de comportamentos agressivos, físicos e/ou psicológicos, voltados a uma pessoa ou a um grupo, sem uma motivação evidente. Tais pesquisas apontam que os comportamentos violentos são direcionados às vítimas que se enquadram em determinadas características físicas, socioeconômicas, étnicas e de orientações sexuais específicas.

Assim, um fator que pode ser facilmente identificado e que vem contribuindo para o aumento do *bullying*, principalmente entre os adolescentes, é a imposição da sociedade no que se refere a ditos padrões de beleza, de modo que as pessoas que não se encaixam naquilo que é tido como melhor ou ideal, são automaticamente excluídas, se tornando alvos de diversas agressões. Isso se deve à efervescência cada vez maior da ideologia neoliberal, que incentiva o acúmulo de riquezas, o individualismo e a competitividade, destruindo os vínculos interpessoais e estabelecendo padrões a serem seguidos, levando as pessoas a sofrerem as consequências diretas desse sistema socioeconômico⁷.

Dessa forma, deve-se estar atento aos comportamentos e atitudes dos adolescentes, principalmente em se tratando do âmbito escolar, pois, em muitas situações, o *bullying* vem sendo mascarado pela justificativa dessa prática ser encarada como “brincadeira” ou como um “acidente”. Com isso, a cada momento aumenta o número de indivíduos vitimizados por tais atitudes cruéis.

Para Ramos (2008)⁸, o ato de cometer o *bullying*:

Ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática e sem razão aparente, outro aluno (RAMOS, 2008, p. 01)⁸.

Portanto, para o autor, o ambiente escolar é um dos

locais mais recorrentes da prática do *bullying*, sendo necessário haver um pensamento crítico na sociedade frente a esse fenômeno, entendendo o indivíduo de uma forma integrada e levando em consideração todos os seus aspectos, para que o *bullying* não seja compreendido como um processo isolado e descontextualizado.

Segundo Abramovay (2004)⁹, um estudo realizado em 14 capitais brasileiras com professores, alunos e pais demonstrou que, no cotidiano das escolas, humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito são muito marcantes e ocorrem em diferentes graus. Isso tem chamado a atenção para uma discussão do problema no Brasil, sendo preciso compreendê-lo com base nas características sociais do país.

Já de acordo com Rodrigues (2000)¹⁰, os estereótipos são a base constituinte do preconceito, sendo que os mesmos são um conjunto de características atribuídas tanto a grupos quanto a indivíduos, baseadas em padrões impostos pela sociedade. Os estereótipos podem ser classificados, segundo o autor, como corretos ou incorretos positivos ou negativos, além de estereótipos neutros. Para ele:

Nossos limitados recursos cognitivos, diante de um mundo cada vez mais complexo, é que nos faz optar por esses atalhos, que se às vezes nos poupam, cortando significativamente o caminho, em outras, nos conduzem aos indesejáveis becos do preconceito e da discriminação (RODRIGUES, 2000, p. 100)¹⁰.

Nesse sentido, o sistema capitalista em que se encontra a nossa sociedade traz consigo diversas consequências negativas, como preconceitos, discriminações, relações fragmentadas, individualismo e, principalmente, formas de manutenção da alienação. Conforme ressalta Rodrigues (2000)¹⁰, é do interesse de tal sistema que não haja o pensamento crítico e reflexivo frente às situações que nos deparamos no dia-a-dia, pois a maneira mais fácil, porém, menos transformadora, de lidar com as questões sociais é mediante o pensamento isolado e estereotipado, que não exige do indivíduo uma análise reflexiva das diversas situações, fato esse que contribui para o aumento de fenômenos como *bullying*, reflexo de uma sociedade cristalizada no preconceito.

Com efeito, Saviani (2004, p. 29)¹¹ informa que, para Marx, o termo alienação se refere “àqueles que não têm consciência de sua própria situação, que não se sabem como sujeitos da história, aqueles que perderam sua condição de sujeitos de seus próprios atos, de suas próprias obras”. Dessa maneira, a alienação é um dos fatores preponderantes para a estagnação do pensamento crítico e para a conscientização, sendo uma barreira às transformações sociais e para mudanças de postura nos indivíduos, inclusive em relação ao *bullying*, impedindo que ele seja superado.

Por outro lado, para finalizar, no que se refere aos

aspectos sociais do indivíduo, Leontiev (2004)¹² destaca que cada ser humano nasce com suas funções biológicas e genéticas naturalmente, entretanto, para que ele considerado um ser humanizado, é necessário que haja as relações sociais e que cada indivíduo adquirira, a partir do contato com o seu contexto social, as apropriações culturais e históricas da humanidade. Portanto, de acordo com o autor, “cada indivíduo aprende a ser homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade” (LEONTIEV, 2004, p. 267)¹². Com isso, estamos querendo dizer que o *bullying* não deve ser encarado como um fenômeno natural e inerente ao indivíduo, mas sim como algo produzido no seio da sociedade humana, de modo que da mesma forma como foi construído socialmente, pode ser também superado a partir do próprio processo educativo e social humanos.

A prática do bullying no ambiente escolar

A escola é o ambiente onde crianças e adolescentes trabalham não apenas a aprendizagem, mas habilidades sociais importantes que favorecem ou fortalecem o contato com o outro. Falhas trazidas pela violência levam a diferentes efeitos no desenvolvimento geral do indivíduo. Isso significa que os problemas decorridos da prática do *bullying* prejudicam não apenas os aspectos ligados à aprendizagem, mas também àqueles relacionados ao comportamento e à saúde emocional¹³.

De acordo com Silva (2010)⁷, tal fenômeno pode desencadear uma série de prejuízos para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo, refletindo-se em forma de sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social, transtorno de ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia, bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno do estresse pós-traumático, suicídios e homicídios:

A vulnerabilidade de cada indivíduo, aliada ao ambiente externo, às pressões psicológicas e às situações de estresse prolongado, pode deflagrar transtornos graves que se encontravam, até então, adormecidos. Desta forma, devemos refletir de maneira bastante conscienciosa que, além de o *bullying* ser uma prática inaceitável nas relações interpessoais, pode levar a quadros clínicos que exijam cuidados médicos e psicológicos para que sejam superados (SILVA, 2010, p. 32)⁷.

Além dos problemas e dos prejuízos causados pela prática do *bullying* na escola, a autora nos convida a pensar sobre o fenômeno como um todo, analisando os principais agentes que contribuem para que ele aconteça. De acordo com Silva (2010)⁷, os protagonistas do *bullying* escolar são os agressores, as vítimas e os espectadores, de modo que a autora classifica as vítimas em três formas distintas: vítimas típicas, que são as mais comuns, como alunos tímidos, quietos, de difícil socialização ou que demonstram insegurança e sensibilidade frente às situações adversas; crianças ou adolescentes hiperativos,

impulsivos e/ou imaturos, que contribuem para aumentar a tensão no ambiente escolar; e, por fim, temos a vítima agressora, que tenta revidar com as mesmas “armas”, ou seja, é aquele aluno que procura descontar sua raiva em pessoas mais frágeis e que acaba reproduzindo os maus tratos sofridos.

Ainda segundo a autora, os agressores, em geral, descumprem normas sociais desde cedo e são regidos por uma hostilidade imposta socialmente, podendo ser meninos ou meninas que agem tanto em grupos quanto sozinhos. Já os espectadores são aqueles que acompanham a prática como se fossem a “plateia” do fenômeno. Há os espectadores passivos, que não interferem por sentirem medo de se tornarem vítimas, e também os espectadores ativos, que não participam diretamente das agressões, mas permanecem no local incentivando com risos e se divertindo com a situação de *bullying*. Por último, há o espectador neutro, que não demonstra nenhuma sensibilidade frente ao *bullying*; seu posicionamento é de omissão, não tomando partido nem das vítimas e nem dos agressores.

Portanto, tendo em vista todo esse apanhado sobre a prática do *bullying* no ambiente escolar, bem como dos aspectos nocivos ao desenvolvimento das relações interpessoais e de aprendizagem no decorrer da vida do aluno na escola, a melhor forma de se evitar qualquer tipo de violência, como o *bullying*, é a realização da prevenção, a qual deve começar no âmbito familiar, com a formação de valores que objetivem evidenciar para as crianças e adolescentes que qualquer tipo de violência é reprovável. Além disso, se faz necessária a elaboração de projetos que visem à integração entre família e escola:

O envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral: o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (LOPES NETO, 2005, p. 169)¹⁴.

Vale esclarecer que, em muitos casos, dentro das próprias famílias crianças e adolescentes sofrem sem ao menos os pais se darem conta de que está havendo algo de errado, isto é, que seus filhos estão sendo vítimas de *bullying*. Isso se dá, principalmente, pelo fato de que, em grande parte das famílias, os laços vêm se enfraquecendo diariamente, tendo em vista que a maioria dos pais trabalha em jornadas cada vez mais longas, levando a um distanciamento e à falta de percepção de eventuais problemas na vida de seus filhos. Para Zimerman (1999 apud Fante e Pedra, 2008, p. 92)¹⁵, “o grupo familiar exerce profunda e decisiva importância na estrutura do psiquismo da criança, logo, na formação da personalidade do adulto”.

Para Nagel (2011)¹⁶, o processo de educar caracteri-

za-se pela transmissão de valores e conceitos objetivando prevenção e a persistência para não ocorrer violência verbal, física, atos desrespeitosos, ou qualquer atitude que invada o espaço alheio constringendo o indivíduo. Para a autora educar não envolve apenas mudanças de comportamentos, mas sim leva em consideração a individualidade de cada um considerando seus aspectos de forma contextualizada.

Conforme afirma Santos (2001)¹⁷, nas escolas também se pode perceber a falta de ênfase no que diz respeito aos relacionamentos interpessoais entre alunos. Na realidade escolar, o *bullying* é um fenômeno que causa diversas consequências tanto psicológicas quanto comportamentais, porém, as escolas e os professores, em muitos casos, não têm dado a devida importância em relação a essa prática, contribuindo para que aquele que deveria ser um lugar de conscientização e aprendizagem se torne um dos principais palcos dessa forma de violência. Fatos como esses já haviam sido constatados pelo professor Dan Olweus na década de 1970, na Noruega, que em suas pesquisas sobre agressores e vítimas do *bullying* no ambiente escolar, se deparou com a falta de interesse por parte das instituições em tratar tais formas de violência como um verdadeiro problema¹⁵.

De acordo com Fante (2005)¹⁵, a prática do *bullying* pode se refletir no contexto familiar, afetivo, acadêmico, profissional e social, podendo trazer consequências que causam prejuízos físicos, tais como vômitos, diarreia, dores de cabeça, desânimo, queda brusca do rendimento escolar, iniciação de uso de drogas e álcool, dificuldade de concentração, assim como consequências psicológicas, entre elas depressão, transtornos psíquicos, baixa autoestima, síndrome do pânico, isolamento social, entre outras.

É por razões como essas que devemos observar as principais consequências decorrentes do *bullying* na vida dos alunos, dos demais agentes e da própria instituição escolar, levando em consideração o indivíduo em todos os seus aspectos e contextos, percebendo que não se devem fechar os olhos para um fenômeno que pode causar sérios danos para a vida e desenvolvimento dos indivíduos¹⁷. É nesse sentido que este artigo busca identificar as consequências psicológicas e comportamentais em adolescentes que sofreram *bullying* no ambiente escolar, analisando-as sob um aporte teórico específico, articulando a pesquisa teórica, ligada à Psicologia Histórico-Cultural, visando às melhorias propostas para o desenvolvimento humano em tal contexto.

4. CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados, este artigo teve como objetivo analisar as principais consequências psicológicas e comportamentais do *bullying* em adolescentes no âmbito escolar.

O *bullying* é considerado um fenômeno mundial ex-

pressado através de atos de violência, podendo causar danos consideráveis ao psiquismo do indivíduo, acarretando consequências nocivas que englobam os aspectos psicológicos, sociais e culturais do sujeito vítima desse fenômeno.

Dessa forma, frente aos pressupostos teóricos estudados, compreendemos que para uma prática ser considerada *bullying*, é necessário que haja um ato de violência com caráter repetitivo, sistemático e uma intencionalidade no sentido de inferiorizar um indivíduo, estabelecendo uma relação desequilibrada de poder, com o intuito de causar sofrimento para a vítima. Compreende-se que o fenômeno *bullying* é uma prática antiga, porém, se tornou um assunto cientificamente estudado há pouco mais de três décadas, pois anteriormente o *bullying* era considerado como uma brincadeira despreziosa, não possuindo um caráter de possíveis prejuízos ao desenvolvimento humano.

Outro fator que percebemos através da presente pesquisa, foi que o âmbito escolar é o local mais recorrente da prática do *bullying*, onde nota-se a falta de investimentos e uma capacitação mais adequada aos professores, bem como uma conscientização à família, aos alunos e à escola como um todo, objetivando implementar medidas para combater tal prática.

De acordo com Nagel (2011)¹⁶, ter conhecimento sobre as características ou causas deste fenômeno de forma descontextualizada não é suficiente para superá-lo, pois ter informações sem que haja um pensamento educativo e reflexivo não contribuirá de nenhuma forma para ações promotoras de mudanças.

No que tange à sociedade, verificamos a influência decisiva da mesma para o aumento de fenômenos como o *bullying*, pois o sistema capitalista em que estamos inseridos impõe regras e valores que a sociedade deve seguir e, por sua vez, os indivíduos que não se adequam a esses padrões, automaticamente são deixados à margem dessa sociedade. Preconceitos, estereótipos, desigualdade, competitividade e individualismos são questões presentes no capitalismo, fomentando a fragmentação das relações sociais.

Em se tratando das principais consequências decorrentes da prática do *bullying* em adolescentes, percebemos a possibilidade de baixa autoestima, depressão, evasão escolar, dificuldades na aprendizagem, desânimo e sintomas psicossomáticos, como dores gástricas, tonturas, dores de cabeça, dentre outros, podendo chegar a atos extremos como suicídio e homicídio. Ou seja, cada indivíduo irá reagir frente ao *bullying* de formas variadas, baseadas em sua subjetividade e no contexto em que está inserido.

Portanto, este artigo teve como objetivo promover uma melhor compreensão do fenômeno *bullying* identificando suas principais consequências psicológicas e comportamentais na vida de adolescentes no âmbito es-

colar, bem como compreendendo a importância da escola e da família no processo de desenvolvimento do indivíduo. Entretanto, é necessário que haja investimentos em ações que promovam a conscientização de toda a sociedade para que o fenômeno *bullying* seja combatido, fazendo com que os indivíduos vítimas de *bullying* encontrem apoio para o enfrentamento de tais situações, ressignificando suas experiências vivenciadas.

REFERÊNCIAS

- [1] Santos JVT. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. Educação e pesquisa, São Paulo. 2001; 27(1):105-22.
- [2] Toro GVR, et al. *Bullying*, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. Psicologia Teoria e Prática, Uberlândia. 2010; 12(1):123-37.
- [3] Fante C, Pedra J. A. *Bullying* Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed. 2008.
- [4] Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- [5] Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC. 1989.
- [6] Antunes DC, Zuin AAS. Do *bullying* ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre. 2008; 20(1):33-41.
- [7] Silva ABB. *Bullying*: Mentis perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva. 2010.
- [8] Ramos AKS. *Bullying*: A violência tolerada na escola. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>> Acesso em: 09 jun.2014.
- [9] Abramovay M. (Org.) Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, Ministério da educação, 2004.
- [10] Rodrigues AEJB. Psicologia Social, 18ª Ed. Rio Janeiro: Vozes. 2000.
- [11] Saviani D. Perspectiva marxiana do problema subjetividade intersubjetividade. In: Duarte, N. (Org.) *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados. 2004; 21-52.
- [12] Leontiev AN. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro. 2004. (Trabalho original publicado em 1978).
- [13] Arroyo MG. Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia. Educação e Sociedade, Campinas. 2007; 28(100)-Especial:787-807.
- [14] Lopes Neto AA. *Bullying* –comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro. 2005; 81(5):164-72. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2014.
- [15] Fante C. Fenômeno *bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus. 2005.
- [16] Nagel LH. Alternativas de enfrentamento do Bullying. In: Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - Conpe, 10. Anais. Maringá: UEM, Universidade Estadual de Maringá. 2011.

- [17] Santos ES. O *bullying* em escola filantrópica: as crianças contam suas histórias. Niterói: UFF. 2007, Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, 2007. Disponível em:
<[http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/45446037/Projeto%20bullying%202011\(2\).doc](http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/45446037/Projeto%20bullying%202011(2).doc)>. Acesso em 20 set.2014.